



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS RECIFE**

**BRUNA DE BARROS SOARES**

**A ENCENAÇÃO DAS PERSONAS DE TAYLOR SWIFT NA THE ERAS TOUR E A  
FRUIÇÃO DOS FÃS BRASILEIROS NO TIKTOK**

**RECIFE**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CAMPUS RECIFE**

**RÁDIO, TV E INTERNET**

**BRUNA DE BARROS SOARES**

**A ENCENAÇÃO DAS PERSONAS DE TAYLOR SWIFT NA THE ERAS TOUR E A  
FRUIÇÃO DOS FÃS BRASILEIROS NO TIKTOK**

TCC apresentado ao Curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Rádio, TV e Internet.

**Orientador(a):** Thiago Soares

**Coorientador(a):** Thiago Soares

**RECIFE**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Soares, Bruna de Barros.

A encenação das personas de Taylor Swift na The Eras Tour e a fruição dos fãs brasileiros no TikTok / Bruna de Barros Soares. - Recife, 2025.

60p. : il., tab.

Orientador(a): Thiago Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Radio, TV e Internet - Bacharelado, 2025.

1. Taylor Swift. 2. TikTok. 3. persona. 4. fandom. 5. performance. I. Soares, Thiago. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

BRUNA DE BARROS SOARES

**A ENCENAÇÃO DAS PERSONAS DE TAYLOR SWIFT NA THE ERAS TOUR E A FRUIÇÃO DOS FÃS BRASILEIROS NO TIKTOK**

TCC apresentado ao Curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Rádio, TV e Internet.

Aprovado em: 07/08/2025.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
**THIAGO SOARES**  
Data: 12/08/2025 13:33:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº. Dr. Thiago Soares (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado digitalmente  
**FILIFE BARROS BELTRAO**  
Data: 12/08/2025 13:36:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº. Dr. Filipe Barros Beltrão (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado digitalmente  
**LIVIA MARIA DANTAS PEREIRA**  
Data: 13/08/2025 07:49:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº. Msc. Lívia Maria Pereira (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho às minhas amigas  
Tábatha e Amanda, pela presença  
constante e apoio ao longo de todo o meu  
percurso acadêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha gratidão às minhas amigas Tábatha e Amanda, que sempre foram um apoio fundamental nos momentos de incerteza e insegurança durante a elaboração deste trabalho. Sua amizade e incentivo foram essenciais para que eu seguisse firme.

À minha irmã Gabi, um agradecimento especial por ser não apenas um apoio constante, mas uma das pessoas mais importantes da minha vida. Sua sensibilidade e seu afeto incondicional tornaram tudo mais leve.

Agradeço também ao grupo de amigos Swifties, cuja convivência foi fonte de inspiração, acolhimento e entusiasmo. O fandom representa, para mim, um espaço singular de expressão, pertencimento e construção coletiva, onde o amor pela música se transforma em laços reais. Essa vivência foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, que nasce justamente desse encontro entre arte, afeto e comunidade.

## RESUMO

A partir do conceito de persona como construção simbólica e relacional, este estudo analisa a encenação das diferentes identidades artísticas de Taylor Swift na turnê The Eras Tour e sua recepção pelo público no TikTok durante sua passagem pelo Brasil. A pesquisa investiga como as múltiplas identidades performáticas da artista são construídas com base em signos musicais, afetivos e visuais, e como essas construções são reinterpretadas por fãs brasileiros por meio de vídeos publicados na plataforma. A metodologia adotada consistiu na análise quanti-qualitativa dos vinte vídeos mais curtidos ao se buscar “The Eras Tour Brasil” no TikTok. Os resultados apontam para quatro categorias centrais de apropriação: enfrentamento coletivo ao calor nos shows do Rio de Janeiro; manifestações de afeto entre artista e público; expressões de humor típicas da cultura brasileira; e intensidade da participação do público nos espetáculos. Conclui-se que a fruição do público vai além da estética musical, revelando processos afetivos, simbólicos e sociais de pertencimento e copresença, em que o fã atua como coautor dos significados atribuídos às performances de Swift.

**Palavras-chave:** Taylor Swift; TikTok; persona; fandom; performance.

## **ABSTRACT**

Based on the concept of persona as a symbolic and relational construct, this study analyzes the enactment of Taylor Swift's different artistic identities during The Eras Tour and their reception by the audience on TikTok during her passage through Brazil. The research investigates how the artist's multiple performative identities are constructed through musical, affective, and visual signifiers, and how these constructions are reinterpreted by Brazilian fans through videos shared on the platform. The methodology adopted consisted of a quanti-qualitative analysis of the twenty most-liked videos retrieved using the search term "The Eras Tour Brasil" on TikTok. The results point to four central categories of appropriation: collective response to the intense heat during the Rio de Janeiro concerts; displays of affection between artist and audience; humorous expressions characteristic of Brazilian culture; and the intensity of audience participation in the performances. The study concludes that the audience's experience goes beyond musical aesthetics, revealing affective, symbolic, and social processes of belonging and copresence, in which the fan acts as a co-creator of the meanings attributed to Swift's performances.

**Keywords:** Taylor Swift; TikTok; persona; fandom; performance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Violão nos primeiros clipes de Taylor Swift	19
Figura 2 - Violões na “The Eras Tour”	20
Figura 3 - Piano no videoclipe de “Cardigan”	21
Figura 4 - Piano na “The Eras Tour”	22
Figura 5 - Taylor Swift no American Music Awards em 2019	23
Figura 6 - Abertura da “Reputation Tour”	24
Figura 7 - Taylor Swift cantando All Too Well na turnê do álbum Red em 2013	26
Figura 8 - Taylor Swift cantando All Too Well no Saturday Night Live em 2021	27
Figura 9 - Taylor Swift na turnê “Reputation” em 2018	28
Figura 10 - Primeira postagem de Swift no Tumblr	33
Figura 11 - Resposta de Taylor a uma fã no tumblr	34
Figura 12 - Polaroids de Taylor Swift e participantes da “Secret Session”	35
Figura 13 - Camiseta “Junior Jewels” nos clipes de “You Belong With Me e “Look What You Made Me Do”, e projeção realizada no Cristo Redentor em 2023	37
Figura 14 - Comentários sobre o calor do show da “The Eras Tour”	42
Figura 15 - Comentários sobre o caso Ana Clara Benevides	42
Figura 16 - Comentários sobre posicionamentos de Taylor sobre o calor	43
Figura 17 - Comentários sobre a performance de “22”	44
Figura 18 - Comentários sobre Taylor falando Português	44
Figura 19 - Comentários sobre o pedido de casamento durante “Love Story”	45
Figura 20 - Comentários sobre os fãs brasileiros na fila	46
Figura 21 - Comentários sobre interação vendedor x fã	46
Figura 22 - Opinião dos fãs sobre “ME!”	47
Figura 23 - Reação dos fãs sobre a performance de “ME!”	47
Figura 24 - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs	48
Figura 25 - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs	48
Figura 26 - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vídeos mais curtidos ao inserir o termo “The Eras Tour Brasil” na plataforma de vídeos curtos TikTok em maio de 2025	39
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITO DE PERSONA COMO OPERADOR ANALÍTICO DE TAYLOR SWIFT</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Persona e os instrumentos musicais na carreira de Taylor Swift</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>A copresença e os significantes emocionais nas performances de Swift</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>CULTURA DE FÃS E A RELAÇÃO DO PÚBLICO DE TAYLOR COM SUAS PERSONAS</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>APROPRIAÇÕES E FRUIÇÕES DA TURNÊ THE ERAS TOUR NO TIKTOK POR FÃS BRASILEIROS DE TAYLOR SWIFT</b>	<b>38</b>
<b>4.1</b>	<b>Fator climático nos shows do Rio de Janeiro</b>	<b>41</b>
<b>4.2</b>	<b>Relação de afeto entre a artista e os fãs</b>	<b>44</b>
<b>4.3</b>	<b>Humor Brasileiro</b>	<b>46</b>
<b>4.4</b>	<b>Energia do público Brasileiro</b>	<b>47</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Taylor Swift é uma artista presente na cena musical norte-americana desde a metade dos anos 2000, fazendo sua estreia na música country<sup>1</sup>, em 2006, mas, ao longo dos anos se aventurou em gêneros como o pop<sup>2</sup> e folk<sup>3</sup> e indie<sup>4</sup>. Taylor é amplamente reconhecida pelas suas composições autobiográficas, que exploram temáticas de amor, relacionamentos e experiências pessoais. Swift geralmente escreve suas músicas em primeira pessoa, utilizando de elementos poéticos; segundo a própria cantora, algumas de suas composições começam como poemas antes mesmo de se tornarem músicas. Pelo uso do eu-lírico e da linguagem poética para falar sobre sua vida íntima, Taylor cultivou um universo musical autobiográfico, refletindo sobre temáticas de amor e desamor, traições e momentos de melancolia.

Por conta do teor autobiográfico de suas canções, a mídia sempre procurou relacionar as letras de suas músicas aos seus possíveis ex-namorados, como o cantor John Mayer, e o ator Jake Gyllenhaal. Ao escrever músicas com títulos como "Querido John" e mencionar, em suas letras, locais em que esteve publicamente com Gyllenhaal, Taylor dá aos ouvintes uma janela para sua vida, e a mídia utiliza dessa abertura para alimentar narrativas sensacionalistas sobre o seu caráter. A cantora então ganha uma reputação como "namorada em série" e "louca por homens": "Em uma aparição no programa de Ellen Degeneres, a apresentadora exibiu imagens de homens famosos na tela e disse a Swift para tocar uma campainha quando um homem sobre quem ela escreveu uma música aparecesse" (Thorp, 2023, tradução nossa).

Com isso, a vida pessoal de Taylor é explorada para fins de entretenimento desde o início de sua carreira, sua imagem sendo alvo de críticas e ataques

---

<sup>1</sup> "Country é um gênero musical que já foi conhecido como Hillbilly ("música caipira") e Western (faroeste). No início, as canções surgiram como a expressão cultural do povo que vivia na zona rural dos Estados Unidos. Mas esse ritmo ficou tão popular que começou a ultrapassar fronteiras" (Puiati, 2021).

<sup>2</sup> "A música *pop* passou a ser sinônimo de músicas dançantes com elementos eletrônicos, roupas extravagantes e refrões chiclete" (Silveira, 2021, p. 23).

<sup>3</sup> Segundo David Dunaway e Ricardo Santiago (2012, p. 173), a folk music tem suas origens na fundação dos Estados Unidos e remete a experiências originárias de diversas comunidades, com o uso de instrumentos como o banjo e o violão.

<sup>4</sup> Marques (2005, p. 94) explica que o indie começa como forma de identificar artistas independentes que faziam partes de gravadoras pequenas situadas à margem do cenário produtivo da indústria fonográfica. Atualmente, o indie representa um gênero musical que possui elementos que remetem ao rock, synth, entre outros.

machistas, como quando o rapper Kanye West tomou o microfone de suas mãos e interrompeu seu discurso na premiação Video Music Awards em 2009: "O clássico ato de machismo de interrupção de uma mulher veio em um momento inesperado, em que a cantora estava sendo reconhecida por seu trabalho" (Silva, 2020, p. 42). Anos após a polêmica, o rapper escreveu versos misóginos sobre Taylor, referindo-se ao episódio do VMA, e da atenção da mídia que Taylor recebeu na época: "Eu sinto que Taylor Swift ainda me deve um sexo, eu fiz essa vadia famosa" (Lasimone, 2016).

Dessa forma, a cantora passou e continua passando por mudanças da sua marca visual que refletem diversas representações de gênero. "De menina frágil a mulher empoderada, a mídia, que acompanhou de perto seus passos, tem papel importante nas mudanças enfrentadas por Swift" (Bee, 2018, p. 2). Taylor é julgada de acordo com estereótipos de menina doce a mulher promíscua, de vítima a algoz, de ingênua a manipuladora. Sua imagem está em constante mudança de acordo com seus novos lançamentos musicais, que pautam seus comportamentos de acordo com fases temporais ou "eras" musicais.

Com tudo isso em mente, este trabalho teve como ponto de partida a análise da construção da imagem pública da cantora norte-americana Taylor Swift a partir dos arquétipos da feminilidade. A ideia inicial consistia em investigar como tais arquétipos, enquanto figuras simbólicas recorrentes, se manifestavam em sua carreira e como influenciavam a percepção do público. No entanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber que o conceito de arquétipo, ainda que relevante, não contemplava integralmente as nuances da construção imagética da artista, especialmente no que diz respeito às estratégias de performance, circulação midiática e engajamento dos fãs.

A partir dessa constatação, optou-se por uma reformulação do referencial teórico, substituindo o conceito de arquétipo pela noção de *persona*, compreendida como uma construção relacional e midiática, que envolve tanto a performance da artista quanto sua recepção e ressignificação pelo público. Essa mudança permitiu ampliar o escopo analítico, considerando a participação ativa dos fãs na consolidação das múltiplas imagens de Taylor Swift ao longo de sua carreira.

Com isso, o objeto de pesquisa também foi redefinido: ao invés de uma análise centrada exclusivamente na trajetória da cantora, o foco passou a ser a

forma como os fãs brasileiros se apropriaram das personas encenadas por Taylor Swift na turnê *The Eras Tour*, por meio de vídeos publicados na plataforma TikTok. Tal abordagem revelou-se mais pertinente, pois permite investigar não apenas a imagem da artista, mas também o modo como ela é recebida, reinterpretada e ressignificada em um contexto específico: no caso, a passagem da turnê pelo Brasil, em 2023. A pesquisa, portanto, passou a abordar o consumo midiático das personas de Taylor Swift a partir do olhar de seus fãs brasileiros nas redes sociais, articulando aspectos de performance, afeto, copresença e cultura de fãs.

A monografia está estruturada em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta o conceito de persona como operador analítico da performance de Taylor Swift, discutindo como a artista constrói diferentes personas ao longo de sua carreira, articulando elementos como voz, narrativa e instrumentação. A análise considera também o uso de instrumentos musicais como piano, violão e sintetizador, e como esses elementos reforçam determinadas identidades simbólicas. Em seguida, o capítulo aborda o conceito de co-presença e os significantes emocionais ativados nas performances da cantora, com atenção especial a emoções como tristeza, raiva, inocência, e como essas emoções são encenadas e ressignificadas em diferentes momentos de sua carreira.

O segundo capítulo trata da cultura de fãs e da relação entre o público e as personas de Taylor Swift, perpassando a construção de uma relação parassocial sustentada por estratégias narrativas que mobilizam a vida pessoal da cantora como parte do vínculo afetivo com seus fãs. Discute-se como esse tipo de relação é alimentado tanto por conteúdos oficiais quanto por práticas de engajamento dos próprios fãs, e como a figura de Swift se torna, assim, uma presença constante na experiência emocional e cotidiana de seu público. O capítulo também reflete sobre como essas dinâmicas se expressam no contexto brasileiro, principalmente durante a visita da artista ao país, quando ocorreram manifestações públicas, mobilizações sociais e até desdobramentos legislativos, como no caso da chamada Lei Ana Benevides.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a análise empírica da fruição dos fãs brasileiros da turnê *The Eras Tour* no TikTok. A partir da seleção e observação de vinte vídeos com maior número de curtidas e interações, publicados durante a passagem de Taylor Swift pelo Brasil, foram identificadas as principais formas pelas

quais os fãs interpretaram, celebraram e comentaram a presença da artista no país. A análise evidencia como esses conteúdos expressam tanto uma dimensão afetiva e humorística quanto uma dimensão crítica e política, revelando a complexidade das práticas de engajamento dos fãs nas redes sociais. As categorias analíticas observadas incluem reações ao calor extremo durante os shows, manifestações de afeto mútuo entre público e artista, a expressão de um humor tipicamente brasileiro e a energia coletiva que marcou a experiência dos fãs nos eventos.

Ao trazer para o centro da análise a experiência brasileira e a atuação dos fãs como agentes produtores de sentidos, o trabalho busca contribuir para os estudos da comunicação ao evidenciar como as relações entre figuras públicas e seus públicos são marcadas por afetos, performances e práticas de engajamento que ultrapassam a lógica do consumo passivo. Em particular, o caso de Taylor Swift e dos fãs brasileiros permite observar como questões de gênero, familiaridade e copresença se articulam para produzir formas complexas de pertencimento simbólico e de comunicação social nas plataformas digitais.

## 2 CONCEITO DE PERSONA COMO OPERADOR ANALÍTICO DE TAYLOR SWIFT

Fairchild e Marshall (2019) introduzem o conceito de persona como algo mutável e inerentemente integrado à cultura e à indústria musical, uma vez que está relacionado às personalidades que compõem e performam música. Segundo os autores, essa linha específica de pesquisa entende que, além da própria personalidade musical, os fãs que a acompanham ajudam a construir e *co-criar* sua identidade pública.

Para construir suas personas, os artistas utilizam o que os autores denominam de “significantes de emoção”. Em primeiro lugar, destacam-se as expressões faciais e as variações tonais em cantores; e, em um nível mais amplo, “o tom, a altura, o teor e a duração da música produzem uma espécie de persona [...] com ao menos alguma intenção de evocação emotiva” (Fairchild; Marshall, 2019, p. 5, tradução nossa).

Ao falar de persona, também é importante considerar que a música se apresenta como uma forma de comunicação de emoções humanas, expressas e percebidas de diversas maneiras. Esse fato, por si só, reitera que o conceito de persona pode abranger múltiplas dimensões no universo musical, dado que uma “persona emotiva” é criada sempre que alguém assimila e interpreta música, considerando seu contexto social (Fairchild; Marshall, 2019, p. 5).

A partir da noção da música como forma de comunicação do “ser” e do “sentir” e dos significantes emocionais tonais, os autores destacam que não é possível falar de música sem também abordar a tecnologia, ou seja, os instrumentos utilizados além da voz, que “servem como intermediários da persona emocional quando são caricaturados para propósitos estratégicos, por meio de letras e estilo musical” (Fairchild; Marshall, 2019, p. 6, tradução nossa).

Uma vez que a identidade dos artistas é moldada pela relação e intermediação com os instrumentos que constroem significados e narrativas em letra e gênero, para os fins deste trabalho, será considerada a relação de Taylor Swift com três deles em específico: o violão, o piano e o sintetizador. Será analisado como a persona emocional de Taylor se traduz nesses âmbitos, não apenas no que está sob seu controle, mas também nas interpretações e relações comunicacionais com seu público.

## 2.1 Persona e os instrumentos musicais na carreira de Taylor Swift

O início da trajetória musical de Swift está fortemente associado ao violão, conforme relatado pela própria artista em entrevistas no início de sua carreira. Taylor relata que, aos 12 anos, recebeu a visita de um técnico de informática que, enquanto reparava o computador de sua família, trouxe consigo o instrumento. Demonstrando interesse, ela aprendeu alguns acordes com o técnico e, no mesmo dia, compôs sua primeira música autobiográfica, *Lucky You*, que fala sobre uma jovem sonhadora, persistente e sortuda (Spencer, 2023). Há diversas versões dessa mesma história, contadas pelo técnico, pela mãe de Swift e até variações na história da própria cantora. De forma geral, o que foi mantido é que Taylor assistia a biografias de artistas como Faith Hill, Dixie Chicks e Shania Twain e desenvolveu uma fixação por Nashville, um centro notório da música country estadunidense, alimentada pelos pais, que eventualmente a levaram às portas de gravadoras na cidade:

Ela voltou daquela viagem para Nashville e percebeu que precisava ser diferente, e parte disso seria aprender a tocar violão. Aos 12 anos, ela viu um violão de 12 cordas e achou que era a coisa mais legal do mundo. E é claro que imediatamente dissemos: 'Ah, não, de jeito nenhum, seus dedos são muito pequenos — só quando você for muito mais velha conseguirá tocar violão de 12 cordas.' Bem, foi só isso que precisou. Nunca diga 'nunca' ou 'não posso' para Taylor. Ela começou a tocar quatro horas por dia — seis nos fins de semana. Ela tinha calos nos dedos e eles rachavam e sangravam, e nós os enfaixávamos e ela continuava tocando (Willman *apud* Swift, 2008).

Assim, nos primeiros lançamentos musicais de Taylor, a utilização do violão como instrumento de expressão foi central para a construção de sua imagem artística, tanto nas performances acústicas quanto nos videoclipes. Esse elemento também permeou a sonoridade dos primeiros álbuns, que se encaixam dentro do gênero country. Taylor frequentemente aparece com um violão, cantando sobre emoções intensas, como desamor, tristeza, raiva e vingança.

Em seu primeiro videoclipe, "Tim McGraw", Taylor é vista tocando violão em frente ao que parece ser um celeiro, com seus cabelos cacheados ao vento. Em "Teardrops on My Guitar", também do seu álbum de estreia, a artista faz referência a chorar sobre o violão, e no videoclipe, essa ideia é ilustrada de maneira literal: ela aparece usando um longo vestido verde, segurando o instrumento enquanto interpreta a canção e sofre por um amor não correspondido. Já no clipe de "Our Song", vemos um violão brilhante que reflete a luz, em um contexto mais

glamouroso, com Taylor sendo representada como a figura da *girl next door*, vestindo um vestido com corset, pintando as unhas dos pés e desenhando a palavra "amor" em um espelho.

No segundo álbum de estúdio, o violão continua a desempenhar um papel importante na manutenção de uma das várias personas de Taylor como uma jovem artista, cujas músicas são centradas em experiências de amor adolescente. No videoclipe da música "Fifteen", Taylor é vista tocando o instrumento sob uma árvore em um ambiente que mistura elementos de fantasia, descalça e vestindo um vestido branco, cercada por borboletas. À medida que a música revela o fracasso de um romance, a cena se transforma sob a luz do luar, com o cenário gradualmente adquirindo tons de azul e cinza.

**Figura 1** - Violão nos primeiros clipes de Taylor Swift



Fonte: Compilação da autora<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Montagem a partir de capturas de vídeo do canal oficial de Taylor Swift no Youtube.

Os violões de Swift, assim como suas músicas que retratam os sofrimentos e emoções da juventude, tornam-se elementos significativos na construção de uma persona que simboliza a inocência e feminilidade. Nos primeiros álbuns, essa imagem é reforçada pelo uso recorrente de vestidos em ensaios fotográficos e performances, além do destaque dado a um violão específico, cujo braço traz seu nome gravado. Esse instrumento, associado à fase inicial de sua carreira, ressurge em diversos momentos posteriores. Durante sua mais recente turnê, esse violão aparece na seção acústica do show, em que ela interpreta “músicas surpresa” fora da setlist usual. O violão brilhante do videoclipe de “Our Song” também é usado ao longo do show, durante as performances de músicas do seu segundo álbum de estúdio.

**Figura 2** - Violões na “The Eras Tour”



Fonte: Reprodução de imagens da “The Eras Tour”<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em:  
<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/taylor-swift-the-eras-tour-taylors-version/OHLx94HKtS6X>.  
Acesso em: 15 de dez. de 2024.

A partir disso, é relevante mencionar o conceito de co-presença, conforme também descrito por Fairchild e Marshall (2019, p. 6), que se refere a uma noção do artista reconstruída a partir das imagens disponíveis, incluindo performances ao vivo. Taylor emprega a repetição do violão como recurso para evocar uma persona específica de sua carreira, estratégia que ela não se limita a utilizar com apenas esse instrumento, mas também com o piano, de maneira recorrente e intencional. Ela utiliza o piano não apenas como símbolo visual e musical de uma de suas personas, mas também como ferramenta para construir narrativas. No videoclipe de “Cardigan”, do seu oitavo álbum de estúdio *folklore* (2020), o piano desempenha um papel central, conectando cenas e universos, conduzindo a história.

**Figura 3** - Piano no videoclipe de “Cardigan”



Fonte: Frames do videoclipe "Cardigan"<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Adaptado de Swift, Taylor. Cardigan. Direção de Taylor Swift. Universal Music Group, 2020.

Nas apresentações ao vivo, Swift frequentemente recorre ao piano como instrumento predominante em performances de maior carga emocional. Um exemplo importante foi a interpretação da faixa “All Too Well”, do álbum *Red* (2012), durante a cerimônia do Grammy em 2014. Apesar de não ter sido lançada como single, a composição já se destacava como uma das preferidas pelos fãs de Taylor na época, ressaltando a intersecção entre a recepção do público e as decisões estratégicas que norteiam suas performances e a elaboração de sua identidade artística (Mulkerrins, 2014). Além disso, Taylor costuma personalizar seus pianos, criando referências visuais significativas à sua carreira. Na The Eras Tour, por exemplo, o instrumento fez alusão ao clipe de “Cardigan”.

**Figura 4** - Piano na “The Eras Tour”



Fonte: Billboard, 2023.

Já no American Music Awards, quando foi homenageada como “Artista da Década”, em meio à disputa com Scooter Braun (que adquiriu os direitos de seus seis primeiros álbuns ao comprar a Big Machine Records em 2019, segundo Taylor, sem seu consentimento), o piano trazia os títulos de seus álbuns bordados em dourado (G1, 2019). É notável como Taylor utiliza seus instrumentos para construir auto-referências que ampliam a compreensão de suas múltiplas personas artísticas. Nesse contexto, o piano e o figurino se tornam ferramentas simbólicas, conectando sua narrativa pessoal à disputa pública pelos direitos de suas gravações originais. Seus fãs percebem a mensagem implícita: um ato de reafirmação de sua autoria e identidade criativa. Nesse sentido, é importante mencionar o conceito de “persona

coletiva”, definido como uma formação estratégica de identidade que estabelece conexões profundas com o público, gerando uma cultura coletiva e compartilhada (Fairchild e Marshall, 2019, p. 9).

**Figura 5** - Taylor Swift no American Music Awards em 2019

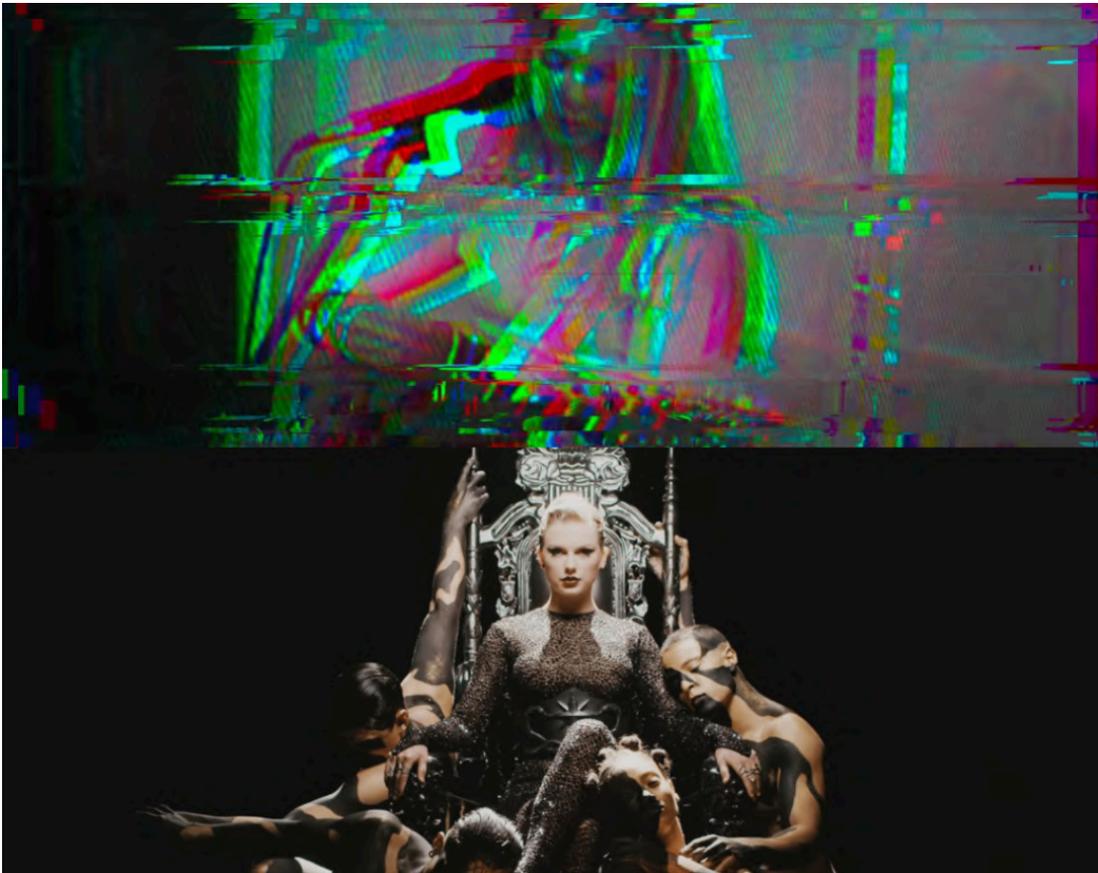


Fonte: E! News, 2019.

Taylor Swift também incorpora elementos instrumentais que, embora não desempenhem um papel tão “físico” quanto o violão e o piano, contribuem significativamente para a construção de uma de suas múltiplas personas artísticas. Fairchild e Marshall (2019, p. 7) destacam que "a persona e seu predecessor grego, prosopon, eram técnicas para 'mascarar' a identidade dos performers". No álbum *1989* (2014), Taylor direciona-se integralmente para o gênero pop, rompendo com a resistência inicial de sua gravadora, que anteriormente exigia a presença de elementos de country em seus álbuns. Nesse projeto, Taylor explora de maneira consistente o uso de sintetizadores e das batidas pop inspiradas nos anos 1980, o que redefine sua identidade artística e a estabelece de forma definitiva como um dos principais nomes da música pop estadunidense (Chakraborty, 2023). Já em *Reputation* (2017), a utilização de sintetizadores, batidas eletrônicas, quedas de grave e efeitos de voz falada permite a exploração de uma persona mais sombria e ousada, fortemente vinculada a eventos de sua vida pessoal amplamente repercutidos pela mídia.

Durante a turnê do álbum em 2018, Swift inicia sua performance com uma montagem audiovisual composta por críticas midiáticas de diversos momentos desde o início da sua carreira. Esses conteúdos incluem, entre outros episódios, o polêmico incidente envolvendo Kanye West e Kim Kardashian<sup>8</sup> e comentários negativos sobre sua vida privada. A estética sonora e visual de Reputation configura uma nova representação de Taylor Swift: uma figura calculista e vingativa, em nítido contraste com a persona caracterizada pela simplicidade associada ao uso do violão.

**Figura 6** - Abertura da “Reputation Tour”



Fonte: The Quorum, 2020.

---

<sup>8</sup> A polêmica entre Taylor Swift, Kanye West e Kim Kardashian começou em 2009, quando Kanye interrompeu o discurso de agradecimento de Taylor no VMA. Em 2016, Kanye lançou a música "Famous", que a mencionava de maneira controversa. Taylor negou ter aprovado a letra, mas Kim divulgou trechos de uma gravação que parecia confirmar o contrário. Isso gerou uma disputa pública, com Taylor sendo acusada de mentir, até que a gravação completa vazou em 2020, revelando que ela, de fato, não havia aprovado a letra ofensiva (Wald, 2024).

O show se inicia com músicas como “...Ready For It” e “I Did Something Bad”, que incorporam fortemente elementos de synth e batidas pesadas, características presentes ao longo de grande parte do álbum. Na “The Eras Tour”, o visual das cobras é mantido, fazendo referências aos clipes musicais e ao incidente com Kanye West e Kim Kardashian.

Taylor transforma elementos como as cobras, o violão brilhante, botas de cowboy e pulseiras da amizade em símbolos representativos de sua comunidade de fãs, utilizando-os de maneira recorrente em suas performances ao vivo. Esses ícones reforçam o conceito de co-presença, no qual sua imagem é constantemente reconstruída a cada interpretação, sendo multiplicada especialmente em concertos. Ao analisar a relação de Swift com seus instrumentos, podemos examinar os aspectos visuais e emocionais de suas apresentações, levando em consideração a interação com o público e como este se envolve com suas múltiplas personas, gerando um processo contínuo de identificação e co-criação.

## **2.2 A copresença e os significantes emocionais nas performances de Swift**

Como mencionado acima, o conceito de co-presença pode se referir à relação estabelecida entre o artista e a plateia durante apresentações ao vivo, estruturando uma experiência coletiva e compartilhada entre os fãs engajados com a música. Nos shows de Taylor Swift, observa-se a integração de elementos visuais e emocionais para estabelecer uma conexão com seu público. Essa abordagem evidencia não apenas esta co-presença performativa, mas também a construção de personas articuladas por meio de seus álbuns e apresentações.

A relação de Taylor com seus instrumentos e a carga emocional de suas performances revelam o uso de significantes que transcendem a voz, incorporando sua presença no palco como um elemento simbólico. Essas escolhas dão forma a personas associadas a emoções específicas. Para este estudo, serão analisadas quatro emoções nas performances de Taylor Swift: tristeza, raiva, confiança/empoderamento e amor/encantamento. Essas emoções não se limitam às letras, mas constituem o núcleo de sua comunicação com seu público, permitindo a criação de personas consistentes ao longo de sua carreira, ainda que em constante evolução e adaptação.

Taylor é amplamente reconhecida por incorporar elementos autobiográficos em suas canções, o que frequentemente resulta em performances marcadas por expressividades emocionais. Um exemplo de como a tristeza é expressa em sua obra pode ser observado na música “All Too Well”, já citada anteriormente. Lançada originalmente em 2012, a canção adquiriu novas camadas de significado no contexto das regravações realizadas pela artista, iniciadas após a perda de propriedade sobre os direitos de seus *masters* em meio à disputa com Scooter Braun e a Big Machine Records. Como parte desse processo, Swift regravou seus seis primeiros álbuns de estúdio, revisitando suas composições com novas interpretações vocais e musicais.

No caso de “All Too Well”, a obra é notória entre os fãs por representar momentos de tristeza e nostalgia. Durante a turnê do álbum *Red* (2012) em 2013, a artista frequentemente demonstrava dificuldade em apresentar a música ao vivo, chegando a chorar em algumas performances. A regravação de “All Too Well” (Taylor’s Version), por sua vez, oferece uma abordagem reinterpretativa, trazendo uma perspectiva que reflete a passagem do tempo e a reavaliação do material original. A performance, ainda centrada em emoções como a tristeza associada a um amor perdido, é apresentada sob uma ótica que sugere distanciamento crítico e recontextualização do passado (Zoladz, 2021).

**Figura 7** - Taylor Swift cantando All Too Well na turnê do álbum Red em 2013



Fonte: Taylor Swift tearing up - All Too Well | Red Tour MEIS, Jakarta. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=SINyH4I7Wcg>. Acesso em: 15 jan. 2025.

**Figura 8** - Taylor Swift cantando All Too Well no Saturday Night Live em 2021



Fonte: Taylor Swift - All Too Well (10 Minute Version) (Live on Saturday Night Live). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nJr\\_8I0AEWE](https://www.youtube.com/watch?v=nJr_8I0AEWE). Acesso em: 15 jan. 2025.

As expressões de tristeza nas composições de Swift frequentemente remetem a experiências e relacionamentos passados, resultando em uma recorrência temática que tem sido alvo de críticas. Essas avaliações frequentemente associam sua obra a uma ênfase excessiva na esfera pessoal, refletindo um debate mais amplo sobre a recepção da subjetividade feminina na indústria musical. A própria artista aborda essa questão de forma metalinguística na canção “Who's Afraid of Little Old Me”, ironizando essa percepção com o verso: “Estou sempre embriagada pelas minhas próprias lágrimas, não é isso que todos dizem?” (Gonzales, 2024).

Mansfield e Seligman (2021, p. 5) analisam a relação entre as letras e o estado emocional da cantora, observando que seus primeiros álbuns (2008-2012) apresentam pontuações “negativas” para seus relacionamentos, com *Red* (2012) no ponto mais baixo. A partir daí, os scores aumentam até *Lover* (2019), sugerindo uma maior estabilidade emocional. Já *folklore* (2020) e *evermore* (2021) exibem valores próximos de zero. Os autores associam essa evolução à idade da artista, refletindo a transição de relacionamentos casuais na juventude para conexões mais estáveis na fase adulta; no entanto, os álbuns seguintes ao *evermore* (2021) não estão presentes nessa análise.

Com isso, é importante mencionar que a tristeza nas músicas de Taylor Swift está frequentemente diretamente relacionada à raiva. Suas performances refletem essa transição emocional, em que a tristeza inicial se converte em indignação, seja em razão de um amor perdido, de uma injustiça sofrida ou como resposta a um evento que lhe causou sofrimento. Um álbum que exemplifica bem esse processo é *Reputation* (2017), no qual Taylor passa por um período de aceitação da reação negativa do público ao seu embate com Kanye West. Em resposta, ela transforma sua persona performática e toda a identidade visual associada ao álbum em uma estética de raiva e vingança. Durante a turnê do álbum, elementos visuais, como imagens de cobras projetadas no palco e gestos expressivos entre os dançarinos fazem parte da construção dessa persona. Taylor gesticula de forma intensa, às vezes rindo de maneira caricata, remetendo a estereótipos de antagonistas femininas na cultura popular.

**Figura 9** - Taylor Swift na turnê “Reputation” em 2018



Fonte: Rolling Stone, 2018.

Ainda sobre a relação entre suas ações, emoções e carreira, Taylor Swift evidencia a interconexão entre essas dimensões ao falar: “Meus erros são muito evidentes. Quando cometo um erro, ele ecoa pelos cânions do mundo. É um

chamariz de cliques, faz parte da minha história de vida e do arco da minha carreira” (Swift *apud* Aguirre, 2019, tradução nossa). Isto reforça que sua trajetória artística se configura como um processo contínuo de ampliação de eventos pessoais para *eventos midiáticos*, os quais, ao serem reiteradamente revisitados, contribuem para a construção de suas múltiplas personas em consonância com seus estados emocionais.

No âmbito da confiança e o empoderamento feminino, é importante mencionar que Swift também atrela o tema a outras emoções, como a raiva, mas apenas num segundo momento. No álbum *1989* (2014), a artista trata da independência e da transição para uma nova cidade, estruturando a narrativa em torno da sua mudança para Nova York e de dinâmicas mais urbanas. Na faixa “Shake It Off”, a cantora apresenta uma resposta às críticas sobre sua performance e estilo de dança, trazendo novamente a construção de uma persona através da resposta ao público e à mídia:

Em Shake It Off, Taylor Swift destaca o domínio de uma mulher sobre as críticas do público e até da indústria em que está inserida. A música enfatiza uma mulher que dificilmente se deixa afetar pelo que as pessoas dizem, pois ela simplesmente “as sacode” e tenta encontrar seu próprio caminho sem que elas ditem quem ela deveria ser. [...] Assim, a sociedade ainda tinha o poder de empoderar a persona, mas isso já se tornara irrelevante para a persona, pois quanto mais ela ignorava os rumores, mais o público se interessava por ela (Felarca, 2023, tradução nossa).

No álbum *Reputation* (2017), a confiança de Taylor Swift assume um tom mais confrontativo. Ao contrário de seus trabalhos anteriores ao *1989*, nos quais sua imagem pública era caracterizada por uma preocupação mais pronunciada com as consequências de suas ações, *Reputation* a apresenta como uma persona mais vingativa, afastando-se da imagem de “mocinha” associada à sua carreira no country.

De fato, a imagem da *girl next door*, da garota injustiçada e da “mocinha”, é uma das mais utilizadas por Taylor Swift ao longo de sua carreira, tanto em suas músicas quanto em sua estética. O imagético de Taylor, principalmente nos álbuns *Taylor Swift* (2006) e *Fearless* (2008) enfatiza o amor jovem, muitas vezes obsessivo e transformador, explorando relações intensas e marcadas por uma obsessão e encantamento romântico, enquanto ela se posiciona como a garota apaixonada, transitando entre a confiança ao se declarar e a tristeza e raiva diante de traições e injustiças.

Através dessa multiplicidade de personas que se constroem em função de eventos emocionais, Taylor consegue estabelecer um vínculo complexo com seu público, dissolvendo as fronteiras entre o que está sendo consumido como produto musical e audiovisual, e o viés dessa relação. “Pela natureza autobiográfica de sua música, Swift se apresenta como uma garota comum com quem muitos fãs podem se identificar” (Mansfield; Seligman, 2021, p.1). Surge a reflexão acerca da verdadeira extensão da comunicação entre a persona projetada e a pessoa real, o público e a mídia. Em que medida a persona reflete a identidade verdadeira do indivíduo, e, por fim, até que ponto os fãs são capazes de compreender e internalizar essa dinâmica?

### 3 CULTURA DE FÃS E A RELAÇÃO DO PÚBLICO DE TAYLOR COM SUAS PERSONAS

Para compreender com maior profundidade as interações de Swift com seu público, é necessário, primeiramente, contextualizar a cultura de fãs, que, no caso de Taylor Swift, apresenta características próprias. Esse contexto estabelece uma relação de proximidade e pertencimento, intencionalmente cultivada para consolidar a imagem da cantora e constantemente alimentada a cada novo lançamento musical. No contexto da convergência midiática<sup>9</sup>, os conteúdos circulam por múltiplos canais, promovendo a integração de formatos e a presença de modelos participativos de produção cultural, culminando em uma cultura participativa. Nesse cenário, a cultura de fãs se destaca pelo envolvimento ativo dos indivíduos, que ultrapassam o papel de consumidores passivos para atuar diretamente na produção, disseminação e análise de conteúdos (Baccin; Cardoso, 2024).

Diferentemente dos espectadores casuais, os fãs organizam-se em comunidades virtuais dedicadas à discussão e análise de um objeto midiático específico, seja um produto cultural ou uma figura pública. Essas comunidades utilizam diversos formatos, como vídeos e páginas que simulam conteúdos jornalísticos e informativos, mas cujo foco central é a *valorização* e interpretação da persona midiática ou da obra de interesse. “[Os] grupos de fãs em redes sociais digitais possibilita a união de pessoas de diferentes regiões do [...] mundo, compartilhando informações que têm como única semelhança o interesse em um produto midiático” (Baccin; Cardoso, 2024).

Por meio desse consumo ativo, a demanda dos fãs se configura como um elemento de atração para artistas e para as empresas que os gerenciam, que se dedicam a analisar “conteúdos e produtos que são mais propensos a fazerem sucesso entre seu público devido a forte identificação e senso de comunidade que a produção cultural oferece” (Frisso Rigo, 2024, p. 14).

A produtividade das comunidades de fãs contribui para a criação de laços significativos tanto dentro da própria comunidade quanto com o artista. Embora o ídolo seja uma figura distante, com a qual os fãs não têm acesso direto e,

---

<sup>9</sup> De acordo com Jenkins (2008), a Cultura da Convergência vai além de uma transformação tecnológica, abrangendo também dimensões culturais, sociais e industriais, ao redefinir as formas de consumo e circulação das mídias.

possivelmente, nunca terão a oportunidade de interagir fisicamente, a comunidade formada através dos meios de comunicação, das análises das músicas e produtos audiovisuais, bem como das relações internas de hierarquia entre os portais que noticiam sobre o artista e os fãs que os acompanham, possibilita a construção de sentidos coletivos (Frisso Rigo, 2024, p. 42).

Os fãs de Taylor Swift, conhecidos como "Swifties", engajam-se com a cantora de maneiras diversas; e Taylor, por sua vez, cria situações que incentivam a especulação sobre sua vida pessoal e promovem uma imagem de "melhor amiga" do seu público. Através de interações personalizadas nas redes sociais, ela fomenta vínculos parassociais<sup>10</sup>, nos quais o fã acredita conhecer a cantora de forma íntima e torna-se intensamente dedicado à sua defesa. Nesse contexto, Taylor ocupa uma posição ambígua, sendo uma estrela intocável e, ao mesmo tempo, uma amiga acessível, criando uma conexão emocional idealizada.

As formas como Taylor Swift mantém essa relação com seus fãs são múltiplas. No início de sua carreira, ela deixava mensagens secretas nos encartes de seus álbuns, destinadas apenas aos fãs mais dedicados, que decifravam palavras escondidas relacionadas ao tema das músicas. À medida que a artista reconheceu a eficácia desse modelo em fomentar o engajamento de sua base de fãs, ela expandiu essa prática para além das músicas, incorporando elementos escondidos em seus vídeos, performances, figurinos, ensaios fotográficos, legendas nas redes sociais e até mesmo em suas declarações durante entrevistas (Cosmopolitan, 2024).

Quando eu tinha 15 anos e estava montando meu primeiro álbum, [...] decidi codificar as letras com mensagens escondidas usando letras maiúsculas. Foi assim que começou, e desde então meus fãs e eu mergulhamos em codificação de cores, numerologia, palavras cruzadas, dicas elaboradas e *easter eggs*<sup>11</sup> (Swift *apud* Yahr, 2022, tradução nossa).

---

<sup>10</sup> "Uma relação parassocial é uma relação unilateral formada quando uma das partes dedica energia, interesse e tempo, enquanto a outra pessoa, na realidade, não sabe da existência da primeira" (Lawler, 2025, tradução nossa).

<sup>11</sup> "Os "Easter eggs" se tornaram sinônimos das campanhas de lançamento de álbuns de Swift. Qualquer coisa, desde seu site apresentando falhas até o uso de um emoji específico, pode indicar que algo está por vir. Os "Easter eggs" comuns incluem as roupas que ela está usando, detalhes em vídeos que aludem a outro projeto e referências à sua vida pessoal em suas letras" (Barnes, 2024, tradução nossa).

Um ponto relevante nesse contexto foi a utilização da rede social Tumblr<sup>12</sup> como um dos principais canais de interação entre Taylor Swift e seus fãs durante lançamentos musicais importantes. A cantora criou uma conta na plataforma no final de 2014, pouco antes do lançamento de seu álbum *1989*, e iniciou uma interação aparentemente direta com seus seguidores. “Seu uso do Tumblr durante as eras de *1989* a *Lover* foi especialmente importante na criação dos relacionamentos parassociais e da identidade de marca que hoje conhecemos como Taylor Swift” (Love, 2024, tradução nossa).

No Tumblr, além de deixar “likes” nas publicações sobre seus lançamentos musicais, como já fazia em outras plataformas, Swift frequentemente respondia a mensagens dos fãs de maneira personalizada, dirigindo-se a eles pelo nome e demonstrando conhecimento sobre suas histórias de vida e preferências ao segui-los e acompanhar suas postagens. Isso estabelecia uma suposta relação de duas vias, na qual os fãs se sentiam à vontade para compartilhar aspectos de suas vidas com Taylor, enquanto ela também se mostrava presente e atenta a eles. Essa dinâmica dava a impressão de que Taylor Swift, como qualquer outra pessoa, poderia seguir sua conta e, a qualquer momento, acompanhar sua atividade na rede e até mesmo interagir com você, criando uma sensação de proximidade e acessibilidade (Love, 2024).

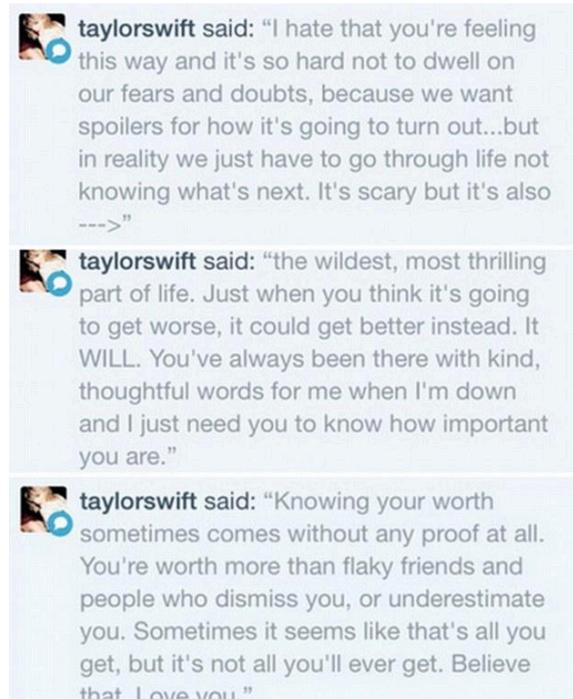
**Figura 10** - Primeira postagem de Swift no Tumblr



Fonte: Reddit, 2016.

<sup>12</sup> “O Tumblr se assemelha mais a uma plataforma de blogs tradicional, pois suporta postagens de texto longo, permitindo entradas de texto (seu formato de postagem padrão) de diferentes comprimentos. Ele também hospeda outros seis tipos de postagens com formato especial: imagens (categorias como “foto”), vídeos, links para sites, transcrições de bate-papo, citações e arquivos de áudio” (Attu; Terras, 2017 *apud* Love, 2024, tradução nossa).

**Figura 11 - Resposta de Taylor a uma fã no tumblr**



Fonte: Popsugar, 2015.

Na sua primeira postagem no Tumblr (Figura 9), Swift dirigiu-se diretamente aos fãs, pedindo orientações sobre o uso da plataforma em uma linguagem acessível e amigável. A partir de então, adotou uma postura interativa, oferecendo conselhos a seguidores que compartilhavam experiências cotidianas sobre amizades e relacionamentos. No exemplo da Figura 10, a cantora responde ao destinatário falando sobre medos e incertezas da vida: "Você sempre esteve presente com palavras gentis e pensativas quando estou pra baixo, e eu só preciso que você saiba o quão importante você é".

Nesse período, Taylor também iniciou duas ações associadas ao álbum *1989*: o "Swiftmas" e as "Secret Sessions". O "Swiftmas" consistia no envio de presentes personalizados aos fãs durante o Natal, acompanhados de mensagens específicas. Os pacotes, frequentemente volumosos, eram compartilhados nas redes sociais pelos destinatários. Wang (2014) traz o contexto da experiência de dois fãs que receberam os presentes, uma vez que a "ação" não foi vista ou evidenciada em nenhum momento como um projeto de marketing mas sim como apenas um ato de generosidade de Taylor.

[...] Juntos, os presentes que Cox e Vinson receberam totalizaram aproximadamente US\$ 4.150. A parte mais valiosa, no entanto, foram as notas personalizadas que Taylor Swift incluiu em quase todos os presentes. A cantora escreveu desde alusões bem-humoradas às suas músicas (nos óculos Ray-Ban de Vinson: “James Dean usava esses antigamente. Eles nunca saem de moda.”) até mensagens atenciosas (nos porta-retratos de Cox: “Para Becca: Achei que você poderia colocar polaroides de nós três aqui: você, eu e V”), tudo em sua caligrafia grande e cursiva (Wang, 2014).

Já as “Secret Sessions” tiveram início em 2014 com o álbum *1989* e ocorreram até 2019, acompanhando o lançamento do álbum *Lover*. Barnes (2023) explica que as “sessões secretas” se tratavam de eventos exclusivos que proporcionavam a alguns fãs, selecionados criteriosamente, a oportunidade de ouvir, em primeira mão, os novos trabalhos de Taylor Swift. A seleção dos participantes frequentemente envolvia um engajamento prévio da cantora no Tumblr, onde uma série de interações, como curtidas em postagens, indicava que ela havia notado determinados fãs.

As sessões eram realizadas nas residências de Taylor Swift nos Estados Unidos. Além da audição antecipada do álbum, os convidados tinham a oportunidade de interagir diretamente com a cantora por horas, conhecer sua família, fazer um tour pela casa, desfrutar de lanches (incluindo cookies e doces preparados pela própria Taylor) e socializar com amigos próximos da artista, produtores musicais e até seus gatos de estimação.

**Figura 12** - Polaroids de Taylor Swift e participantes da “Secret Session”



Fonte: Barnes, 2023.

Os eventos mencionados exemplificam estratégias adotadas por Swift para cultivar essa mentalidade parassocial dentro da sua comunidade de fãs; que são acostumados com a proximidade não apenas devido ao caráter autobiográfico de suas letras, o que permite uma identificação direta com suas experiências, mas também pelas situações que Taylor cria intencionalmente para que eles adentrem sua esfera pessoal.

Nos últimos anos, no entanto, a artista não necessita mais realizar eventos como as "Secret Sessions" para manter essa conexão. Esse distanciamento se deve tanto ao seu atual nível de fama quanto ao fato de que a proximidade com seus fãs já foi solidificada ao longo do tempo. Atualmente, as relações são cultivadas pelos próprios fãs, que, ao acompanharem sua última turnê, a The Eras Tour, estabeleceram tradições dentro da comunidade, como o uso de pulseiras da amizade e até o desenvolvimento de um aplicativo em que mais de 50 mil brasileiros já deram palpites para prever as mudanças nos figurinos de Swift antes de cada show (Guerreira, 2024).

Embora as interações com os fãs tenham se tornado mais orgânicas e autossustentadas, isso não elimina a continuidade das ações de Taylor, que ainda mantém a proximidade, e o viés de que a relação continua sendo uma "via dupla". Sobre a The Eras Tour e seus fãs, a Taylor diz: "sempre amei fazer shows, amei essa conexão... Saber que vocês sentem o mesmo é o sentimento mais reconfortante do mundo para mim... Eu preciso muito de vocês para o meu bem-estar" (Swift *apud* TSwiftNZ, 2023, tradução nossa).

Para os fãs brasileiros, a The Eras Tour se tornou um ponto central nesse contexto, com o arcabouço das letras e todo o "universo" de *easter eggs* construído por Swift, que foi a artista internacional mais ouvida no Brasil (e no mundo) no Spotify em 2024 (Rajab, 2024). O engajamento dos fãs brasileiros ultrapassou as fronteiras digitais, dos portais de notícias e dos clubes de fãs, com uma homenagem feita para a cantora no Cristo Redentor na sua primeira vinda ao Brasil, estampando um figurino (emblemático para a carreira de Taylor e significativo para os fãs) no monumento.

Tudo começou com uma grande mobilização dos fãs da cantora na internet. Eles solicitaram ao Padre Omar, reitor do Santuário Cristo Redentor, que realizasse uma homenagem no monumento. Atendendo ao pedido, ele aproveitou a oportunidade para lançar um desafio: arrecadar mais de 20 mil unidades de panetone e água

mineral visando ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social. A meta foi superada e a homenagem realizada com sucesso, em menos de 24 horas, mais de R\$180 mil foram doados para o Santuário Arquidiocesano do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (Frisso Rigo, 2024, p. 53).

**Figura 13** - Camiseta “Junior Jewels” nos clipes de “You Belong With Me” e “Look What You Made Me Do”, e projeção realizada no Cristo Redentor em 2023



Fonte: Compilação da autora<sup>13</sup>

Assim, a turnê "The Eras Tour" representa um evento importante na relação de Taylor Swift com seus fãs brasileiros, sendo este o primeiro contato deles com um show de grande escala da artista. Diante do contexto das relações parassociais estabelecidas, torna-se imprescindível analisar a manifestação das personas de Taylor Swift durante a turnê, bem como os meios de comunicação estabelecidos entre a cantora e seus fãs no contexto do espetáculo e da co-presença, considerando os comunicativos emocionais previamente analisados.

<sup>13</sup> Montagem feita a partir de capturas dos videoclipes no canal oficial de Taylor Swift no Youtube e de imagens disponibilizadas no Jornal do Comércio (2023).

#### **4 APROPRIAÇÕES E FRUIÇÕES DA TURNÊ THE ERAS TOUR NO TIKTOK POR FÃS BRASILEIROS DE TAYLOR SWIFT**

Neste capítulo, será analisado de que forma a turnê *The Eras Tour*, de Taylor Swift, foi fruída pelos fãs brasileiros no contexto do TikTok. Essa análise parte de pressupostos anteriormente desenvolvidos neste trabalho, especialmente no que se refere à construção da persona artística de Taylor Swift a partir dos seus instrumentos musicais e das emoções transmitidas em suas performances ao vivo. Além disso, será considerado o vínculo estabelecido com seus fãs por meio de práticas afetivas, parassociais e performáticas, bem como a relevância da base de fãs brasileira na mediação e amplificação de sua imagem.

Compreende-se que a persona da artista não se configura de maneira unidimensional ou meramente estética, mas como uma construção afetiva e simbólica compartilhada entre artista e público. Essa troca se intensifica nas redes sociais, especialmente em plataformas como o TikTok, onde os fãs assumem o protagonismo na reinterpretação e na expansão dos sentidos atribuídos à performance original.

Assim, a pesquisa aqui apresentada baseia-se na observação e análise qualitativa dos vinte vídeos mais curtidos na plataforma TikTok, utilizando o termo de busca "The Eras Tour Brasil". A escolha por filtrar os vídeos com base na quantidade de curtidas justifica-se por limitações da própria plataforma, mas que trazem, de forma clara, os conteúdos que obtiveram maior engajamento, considerados mais representativos da experiência coletiva compartilhada pelos fãs brasileiros.

A turnê *The Eras Tour* de Taylor Swift, realizada entre 2023 e 2024, teve como principal característica sua estrutura de mais de três horas de duração por show, dividida em vários atos que representavam as diferentes "eras" da carreira da artista. Cada ato do show fazia referência a um de seus discos, com elementos visuais que buscavam resgatar a estética e as características de cada fase da carreira de Swift. No Brasil, a turnê passou por São Paulo e Rio de Janeiro em novembro de 2023, com grande demanda por ingressos, resultando em filas virtuais que ultrapassaram 2 milhões de pessoas.

Para compreender o papel desempenhado pelo TikTok nesse processo, é fundamental considerar sua configuração como um ambiente tecnossocial que

favorece práticas de criatividade, afetividade e engajamento performativo. Lançado internacionalmente em 2016 pela empresa chinesa ByteDance, o TikTok é uma plataforma de compartilhamento de vídeos curtos conhecida pelo seu algoritmo de recomendação fortemente personalizado e por ferramentas intuitivas de edição audiovisual. Segundo Alves (2024), a plataforma atua como catalisadora da cultura participativa, ao permitir que os usuários não apenas consumam, mas também criem e compartilhem conteúdos de maneira colaborativa. Tal dinâmica se mostra particularmente expressiva no universo da música pop, em que os fãs participam ativamente da construção simbólica em torno dos artistas, promovendo apropriações criativas de suas obras e performances, como mencionado nos capítulos anteriores.

Nesse sentido, o TikTok configura-se como um espaço privilegiado de fruição da experiência ao vivo, possibilitando que momentos da turnê sejam reinterpretados e comentados a partir das perspectivas dos próprios espectadores. Neste trabalho, a análise será conduzida a partir de quatro categorias principais, considerando a participação dos fãs brasileiros de Taylor Swift na plataforma.

Como discutido anteriormente, essa base de fãs demonstra forte presença em redes sociais como Twitter e TikTok, caracterizando-se por um engajamento expressivo e, muitas vezes, colaborativo. Aqui, propõe-se compreender de que forma a recepção da turnê foi moldada por elementos subjetivos e culturais próprios do público brasileiro. A tabela a seguir apresentará os vídeos selecionados, organizados com base no número de visualizações:

**Tabela 1** - Vídeos mais curtidos ao inserir o termo “The Eras Tour Brasil” na plataforma de vídeos curtos TikTok em maio de 2025

Descrição	Visualizações	Likes	Locais	Eras
<a href="#">Taylor Swift canta “Style” com o rosto visivelmente avermelhado, em meio ao calor intenso do show.</a>	13.7 mi	2.3 mi	Rio de Janeiro	1989
<a href="#">Taylor entrega seu chapéu para uma criança, abraça e beija sua mão.</a>	9.4 mi	1.9 mi	Rio de Janeiro	Red
<a href="#">Taylor, visivelmente vermelha, pede que sua equipe distribua água para o público.</a>	8.4 mi	845.7 mil	Rio de Janeiro	Red e 1989

<a href="#">Homem pede mulher em casamento durante a performance de “Love Story”.</a>	8.2 mi	1.3 mi	Rio de Janeiro	Fearless
<a href="#">Taylor canta “Enchanted” sorrindo enquanto enfrenta a chuva.</a>	5.5 mi	1.2 mi	Rio de Janeiro	Speak Now
<a href="#">Compilado de Taylor falando com a plateia, destacando a homenagem do Cristo Redentor.</a>	6.8 mi	1.1 mi	Rio de Janeiro	Lover e Evermore
<a href="#">Fãs recebem jatos d’água dos bombeiros em frente ao estádio.</a>	6.5 mi	713.5 mil	Rio de Janeiro	Pré-show
<a href="#">Taylor se inclina para falar com sua equipe na grade, pedindo para distribuírem água aos fãs.</a>	7.6 mi	471.8 mil	Rio de Janeiro	Midnights
<a href="#">Vendedor oferece Coca-Cola gelada, mas fã pede silêncio; ele responde que está trabalhando e sugere contratar Taylor para cantar na garagem dela.</a>	2.6 mi	497.9 mil	São Paulo	Folklore
<a href="#">Taylor e o público cantam “Love Story” com grande animação.</a>	3.8 mi	447.8 mil	São Paulo	Fearless
<a href="#">Fã pede “Daylight” antes da música surpresa; Taylor responde tocando a primeira nota de “ME!”.</a>	2.2 mi	430.1 mil	Rio de Janeiro	Músicas Surpresa
<a href="#">Outro ponto de vista da fila do The Eras Tour Brasil: pessoas lidando com o calor, usando leques, sombrinhas e comprando picolés.</a>	3.3 mi	423.9 mil	Rio de Janeiro	Pré-show
<a href="#">Fã canta “Bad Blood” enquanto o fogo do palco sobe e comenta sobre o calor intenso.</a>	1.9 mi	322.6 mil	Rio de Janeiro	1989
<a href="#">Taylor canta “Bigger Than The Whole Sky” visivelmente emocionada.</a>	2 mi	299.2 mil	Rio de Janeiro	Músicas Surpresa
<a href="#">Comparação dos shows: em São Paulo, o público canta “Cruel Summer” muito mais alto do que em Los Angeles.</a>	1.5 mi	263.1 mil	São Paulo	Lover

<a href="#">Pai segura filha nos ombros enquanto Taylor canta “Love Story”; ambos emocionados.</a>	1.6 mi	242.7 mil	São Paulo	Fearless
<a href="#">Taylor performa “Shake It Off” visivelmente vermelha, resistindo ao calor extremo.</a>	3.4 mi	233.4 mil	Rio de Janeiro	1989
<a href="#">Compilado de fãs reagindo à música surpresa “ME!”: todos surpresos, rindo ou indignados.</a>	961.9 mil	224.3 mil	Rio de Janeiro	Músicas Surpresa
<a href="#">Performance completa de Taylor cantando “ME!” como música surpresa, surpreendendo e divertindo a plateia.</a>	2.1 mi	388.2 mil	Rio de Janeiro	Músicas Surpresa
<a href="#">Taylor e fãs cantam juntos “Safe and Sound” e “Say Don’t Go”.</a>	1.5 mi	324.8 mil	São Paulo	Músicas Surpresa

---

Fonte: Dados compilados pela autora.

Com base nas observações reunidas, os vídeos serão examinados a partir de quatro recortes que se destacaram pela recorrência nas postagens e comentários. O primeiro trata da resposta dos fãs às condições climáticas adversas, neste caso, o calor excessivo dos shows realizados no Rio de Janeiro. O segundo diz respeito às interações mais delicadas de afeto e cumplicidade entre a artista e os fãs. O terceiro foca nas expressões de humor, bastante características do público brasileiro, que recorre à ironia e à espontaneidade para comentar situações vividas nos shows. Por fim, o quarto recorte observa momentos de entusiasmo coletivo do público brasileiro, até mesmo em comparação com os fãs internacionais.

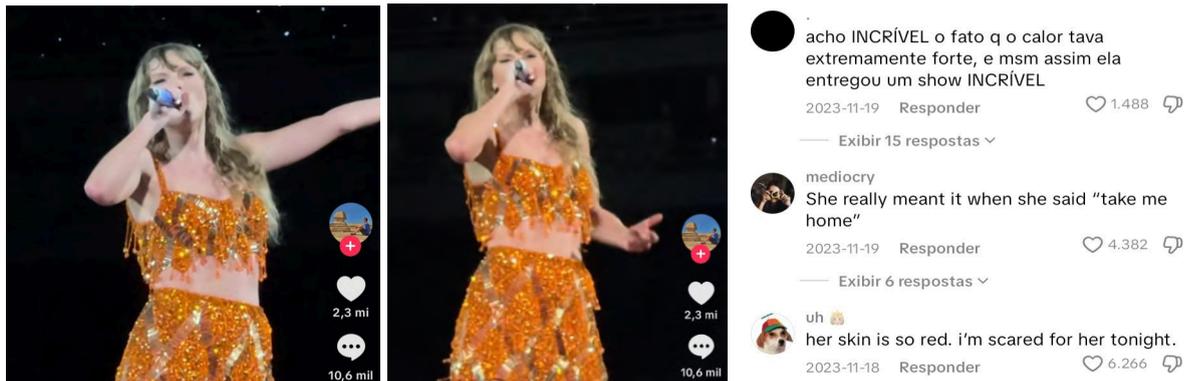
#### 4.1 Fator climático nos shows do Rio de Janeiro

Um tema presente em 7 dos 20 vídeos analisados é a experiência do calor extremo durante as apresentações no Rio de Janeiro, que se converteu, por parte dos fãs, em uma narrativa coletiva de resistência.

Em diversos vídeos, observa-se a reação do público ao visível desconforto de Taylor Swift no palco, com o rosto e corpo intensamente avermelhados durante as performances, o que gerou comentários como “Ela nunca esteve tão vermelha,

imagino o quanto esse show exigiu dela” e “Esse ‘take me home’ nunca foi tão verdadeiro... coitada, deve estar querendo fugir”. Tais respostas demonstram um tipo de admiração voltada à entrega da artista, que resiste às dificuldades para manter a performance.

**Figura 14** - Comentários sobre o calor do show da “The Eras Tour”



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSqpnGyT>

Essa lógica da resistência também aparece no vídeo da performance de “Shake It Off”, em que a cantora, mais uma vez visivelmente afetada pelo calor, é descrita como alguém que “parece uma atleta”. É necessário apontar que o calor excessivo, em conjunto com outros fatores, foi responsável por uma tragédia que ocorreu no primeiro show de Taylor Swift, no Rio de Janeiro, no dia 17 de novembro. Uma jovem fã da cantora, chamada Ana Clara Benevides Machado, veio a falecer (Santo, 2023). Esse terrível acontecimento causou grande repercussão, e a postura da artista, recebeu diferentes reações do público. Alguns questionaram de quem seria a culpa pelo que aconteceu, já outros teceram críticas e não se deram por satisfeitos diante das ações de Swift com relação ao ocorrido.

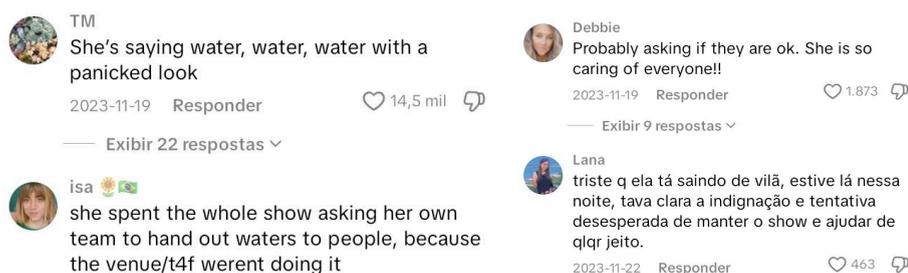
**Figura 15** - Comentários sobre o caso Ana Clara Benevides



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhdvmaq>

Também nas apresentações do Rio de Janeiro, há múltiplos registros de Taylor interrompendo o show para pedir que sua equipe distribuísse água aos fãs, o que foi interpretado como um gesto de cuidado: “Ela passou o show inteiro pedindo água para os fãs, já que a produção não fazia isso”.

**Figura 16** - Comentários sobre posicionamentos de Taylor sobre o calor



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLh1Tww>

Devido ao acontecimento, algumas medidas foram tomadas tanto pela organizadora com evento quanto pelo governo, como a liberação de água gratuita nos acessos do estádio e também na fila, e o reforço do atendimento médico (Santo, 2023). Contudo, a maior ação realizada foi a criação do projeto de Lei Ana Benevides, apresentado no dia 21 de novembro de 2023, e que conforme sua ementa visa estabelecer “as ações de saúde pública destinadas à proteção dos consumidores em shows, festivais e quaisquer eventos, especialmente aqueles expostos ao calor, em períodos de alta temperatura e dá outras providências” (Brasil, 2023).

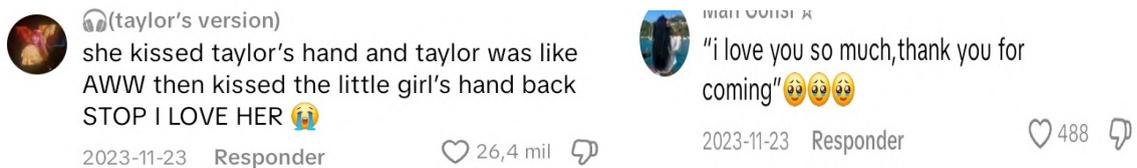
Fica evidente que o calor não afetou apenas a artista, mas também os fãs fora e dentro do estádio. Vídeos da fila antes dos shows mostram pessoas improvisando sombrinhas e leques, comprando picolés e enfrentando a espera para a apresentação. Em outro vídeo, o momento em que bombeiros lançam jatos d’água no público é descrito como um “verdadeiro ‘Cruel Summer’”, ironizando com o título da música do álbum *Lover* (2019) de Swift.

Essas manifestações evidenciam como o calor foi coletivamente interpretado de diversas maneiras pelos fãs de Swift, tanto como uma crítica que atingiu a esfera moral, como uma prova de que Taylor foi uma “heroína”, performando mesmo com as inúmeras adversidades.

## 4.2 Relação de afeto entre a artista e os fãs

Outro ponto que se destaca dentre os vídeos analisados e os principais comentários dos fãs é sobre a relação da cantora com o seu público. Um dos conteúdos mais vistos no que se refere a sua passagem com a The Eras Tour no Brasil é justamente um momento de interação da Taylor com uma criança durante a apresentação da canção “22”. No vídeo é possível ver a cantora indo em direção a uma garota, ela para e as duas trocam um abraço e a artista além de agradecer pela presença da menina, lhe entrega o chapéu que estava usando. Esse momento de troca com um fã é característico da performance dessa música, sendo muito aguardado pelos fãs dedicados por ser a única ocasião de troca direta entre a artista e o público durante o espetáculo.

**Figura 17** - Comentários sobre a performance de “22”



Fonte: TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSqsHqCE>

Além disso, os momentos em que Taylor Swift se dirige aos fãs, como na abertura e as boas-vindas ao show, também geraram comentários e até brincadeiras entre os swifties.

Nesse sentido, um dos vídeos que recebeu destaque apresenta um compilado dos momentos em que a artista fala com os fãs. Nele é mostrado a cantora falando “Olá” e “Bem vindos a Eras Tour”, o que despertou reações mais descontraídas da comunidade como “a mãe vem fazendo duolingo” e também “bem vindoox, puxou até o sotaque carioca”, para se referir ao esforço que ela fez para se comunicar com eles em português.

**Figura 18** - Comentários sobre Taylor falando Português



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhSUrn>

Não só as interações da Taylor com o público são valorizadas, mas também a relação de cumplicidade e carinho dos fãs entre si durante o show. Um exemplo disso é quando alguém no público aproveita a performance da música “Love Story”, que possui um trecho que diz “Ele se ajoelhou no chão e tirou anel, e disse ‘Casa comigo...’ para fazer um pedido de casamento. Essa prática acontece algumas vezes nos shows da cantora, alguns fãs até se referem ao momento como “Love Story Proposal”, esse tipo de acontecimento os deixa animados, eles dizem que “O único pedido de casamento em público válido é ao som de love story!!!”.

E um dos vídeos da The Eras Tour no Brasil mais apreciados pelos fãs no Tik Tok foi de um pedido de casamento durante a apresentação e foi, como ressaltou um fã, “No momento EXATO DA MÚSICAAAAA, perfeito demais! Parabéns!!!!”. Enquanto outros comentários reforçaram que “ O mais lindo é a felicidade das pessoas em volta”.

**Figura 19** - Comentários sobre o pedido de casamento durante “Love Story”



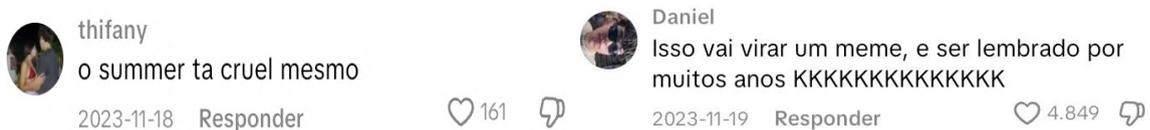
Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhyYPS>

Sendo assim, fica evidente a importância dessas pequenas ações e momentos para fortalecer as relações de cumplicidade da Taylor para com o público e vice-versa, formando uma base de fãs que consegue desenvolver fortes laços até entre si, sejam eles presencialmente ou virtualmente.

### 4.3 Humor Brasileiro

Se destaca também nos conteúdos mais vistos sobre a turnê de Swift no Brasil a forma como o público brasileiro levou às coisas com humor, mesmo diante dos problemas previamente citados como o calor e as longas filas. Tanto os fãs presentes quanto os que acompanharam o era postado nas redes sociais fizeram piada da situação. Dois dos vídeos analisados são sobre como estavam as filas para entrar no show e o comportamento dos brasileiros nesse momento. No vídeo que mostra os fãs se refrescando com a ajuda dos jatos d'água dos bombeiros, um dos comentários foi sobre como isso se tornaria um meme, pois é o que se espera dos brasileiros até nos momentos mais tensos.

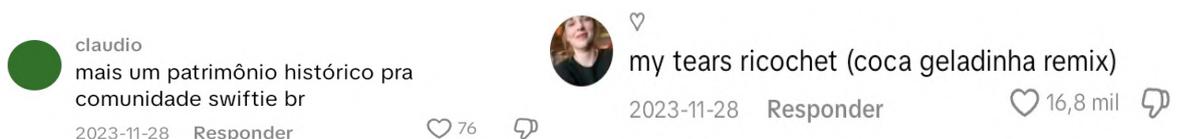
**Figura 20** - Comentários sobre os fãs brasileiros na fila



Fonte: TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhdvmq>

Outro conteúdo que se sobressai, foi um vídeo onde um vendedor estava oferecendo seus produtos durante o show e uma garota pede pra ele se calar. Em contrapartida, o vendedor respondeu que ela deveria contratar a artista para se apresentar na casa dela, o que gerou brincadeiras dos fãs que associaram e ironizaram a resposta audaz e direta do homem com a música “My Tears Ricochet”.

**Figura 21** - Comentários sobre interação vendedor x fã



Fonte: TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhYm1c>

A escolha da canção ME! como surprise song também gerou vários conteúdos e piadas dos fãs, uma vez que os Swifties tem opiniões bem diversas sobre a música, alguns demonstram detestar e outros adorá-la.

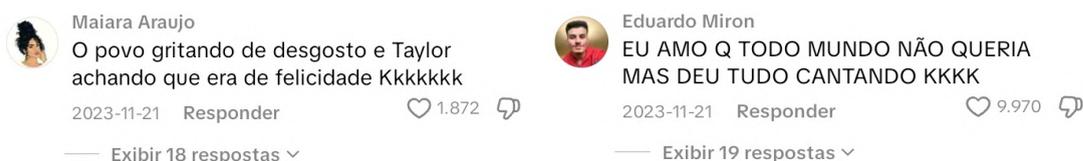
**Figura 22** - Opinião dos fãs sobre “ME!”



Fonte: Tik Tok. Disponível em <https://vm.tiktok.com/ZMSLhUPDH>

A partir disso a comunidade criou um compilado das variadas reações do público na hora da revelação da canção surpresa, e esse se tornou um dos vídeos de maior relevância quando se trata do assunto no TikTok, justamente por ser um momento surpresa, com uma música tão controversa.

**Figura 23** - Reação dos fãs sobre a performance de “ME!”



Fonte: Tik Tok. Disponível em <https://vm.tiktok.com/ZMSLhkUHF>

Atitudes como essas são características do público no Brasil, não sendo tão comuns nos shows fora daqui. E essa variedade de piadas e momentos de descontração, seja para aliviar a tensão ou apenas para curtir o momento, reforça esse diferencial da comunidade de fãs brasileira, que demonstra sua relação com as diversas personas da artista sempre de forma intensa.

#### 4.4 Energia do público Brasileiro

O último ponto que se sobressaiu nos conteúdos sobre a The Eras Tour no Brasil na rede social TikTok se refere a entrega do público e sua energia durante os shows. Diversos comentários ressaltam como as pessoas sentiam orgulho da maneira como o povo brasileiro dá tudo de si durante os shows.

**Figura 24** - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhSUrn>

Dentre os materiais analisados, um que também se tornou evidente mostra a diferença do comportamento do público durante a apresentação da música “Cruel Summer” no show que ocorreu em Los Angeles com o comportamento do público brasileiro. Alguns brincaram afirmando que “os gringos deveriam comprar ingressos para ver os brasileiros” e que na verdade a música era um feat do público com a Taylor.

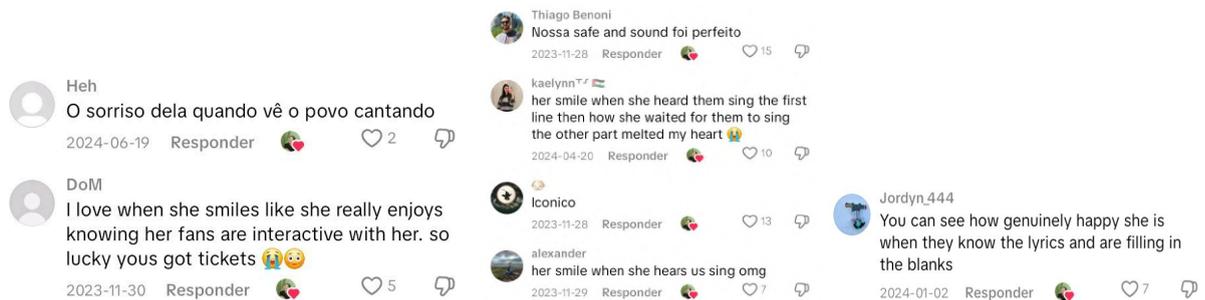
**Figura 25** - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs



Fonte: Tik Tok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhAtu6>

Alguns fãs notaram ainda a reação da cantora com esse tipo de comportamento: “adoro quando ela sorri, porque ela realmente aprecia saber que os fãs interagem com ela” e também que “você consegue saber o quão genuinamente feliz ela está quando eles (o público presente) conhecem as letras e completam os espaços (enquanto ela canta).” Eles se referem ao vídeo que mostra o público em São Paulo cantando e harmonizando com a Taylor durante a apresentação das músicas “Safe and Sound” e “Say Don’t Go”.

**Figura 26** - Comentários sobre a resposta calorosa dos fãs



Fonte: TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhMsxj>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a encenação das personas artísticas de Taylor Swift ao longo da turnê The Eras Tour e como essa performance foi apropriada e ressignificada por fãs brasileiros na plataforma TikTok. Partimos da noção de persona como construção simbólica e afetiva, operada tanto pela artista quanto pelos sujeitos que a acompanham, ressaltando a centralidade dos “significantes emocionais” e da co-presença nas performances de Swift (Fairchild; Marshall, 2019). Essa análise nos permitiu compreender a interdependência entre obra, artista e público, além de evidenciar como o vínculo emocional entre esses agentes transcende a música e atinge múltiplas esferas sociais.

A The Eras Tour se revelou como um momento de condensação das múltiplas personas performadas por Taylor Swift ao longo de sua trajetória: da adolescente country de “Fearless” à figura madura e autoral do “Folklore”. Cada era é evocada com elementos estéticos próprios, reforçando a construção visual, sonora e emocional de suas narrativas. Essas personas não operam isoladamente: elas são continuamente reinterpretadas pelo público, que atua como coautor desses significados.

Durante sua passagem pelo Brasil, essa dinâmica se intensificou. Os shows de Taylor Swift não apenas reafirmaram sua potência artística, mas também mobilizaram afetos em larga escala, consolidando a base brasileira de fãs como uma das mais engajadas do mundo. Segundo o Spotify Wrapped de 2024, Taylor Swift foi a artista mais ouvida no Brasil, com destaque para os estados do Sudeste e Sul, além de picos de streaming registrados nas datas que antecederam e sucederam os shows da turnê no país (Rajab, 2024).

Essa relação, no entanto, não se resume ao consumo musical. A presença da cantora no Brasil suscitou uma série de manifestações públicas que materializaram a força da cultura de fãs. O exemplo mais emblemático talvez seja a projeção da camiseta “Junior Jewels” no Cristo Redentor, mobilizada por fãs em conjunto com o Santuário, e que resultou na arrecadação de mais de R\$ 180 mil em doações para pessoas em situação de vulnerabilidade em menos de 24 horas. A homenagem não apenas simbolizou o carinho do público brasileiro por Swift, mas também mostrou

como a mobilização afetiva de um fandom pode se articular a ações concretas de solidariedade e responsabilidade social (Frisso Rigo, 2024).

Outro desdobramento da turnê no Brasil foi a repercussão da morte da fã Ana Clara Benevides, durante o show no Rio de Janeiro, em razão do calor extremo e da ausência de medidas adequadas de proteção. A tragédia resultou na criação do Projeto de Lei nº 5612/2023, conhecido como Lei Ana Benevides, que propõe a obrigatoriedade de distribuição gratuita de água potável em eventos de grande porte e a adoção de medidas de proteção em períodos de altas temperaturas. O episódio, ainda que marcado por dor, evidencia o alcance da cultura de fãs enquanto agente influente na esfera pública, capaz de provocar mudanças legislativas e políticas voltadas à segurança do público consumidor de eventos culturais.

As apropriações dos fãs brasileiros no TikTok, analisadas ao longo deste trabalho, escancaram uma fruição que não é apenas estética, mas profundamente afetiva e performática. As categorias observadas (resposta ao calor, afeto mútuo entre artista e público, humor brasileiro e energia coletiva) demonstram que os fãs brasileiros ressignificam a experiência do show para além da música. Eles reinterpretam, parodiam, celebram e criticam, transformando a The Eras Tour em um campo simbólico onde se negocia pertencimento, identidade e emoção.

Além disso, a dimensão parassocial dessa relação se torna evidente na forma como os fãs comentam suas interações com a artista, como se houvesse uma relação íntima e bilateral, reforçada por anos de estratégias que Taylor Swift implementou para cultivar esse tipo de proximidade. Desde os “Easter eggs” escondidos nos clipes e letras até as Secret Sessions e ações como o “Swiftmas”, a artista contribuiu ativamente para o fortalecimento dessa cultura emocional e interpretativa. Hoje, essas estratégias são, em grande parte, mantidas pelos próprios fãs, uma comunidade que produz, compartilha e afeta coletivamente.

Do ponto de vista teórico, observamos que as categorias de análise ajudam a compreender Taylor Swift além da performance ou até mesmo do viés de marca: ela é um conjunto de símbolos e emoções que circulam, são negociados e moldados constantemente por seus fãs (Fairchild; Marshall, 2019). A noção de co-presença, especialmente nas plataformas digitais, amplia-se para além dos shows presenciais e se manifesta nas redes sociais, nos vídeos, nos memes e nas narrativas

compartilhadas. No caso do TikTok, essa copresença ganha contornos performativos e colaborativos, onde o fã também se torna produtor de sentido.

Por fim, este trabalho reforça a relevância de estudos que compreendem as culturas de fãs como fenômenos socioculturais complexos. A análise de Taylor Swift e sua relação com o público brasileiro evidencia como esses laços afetivos podem atravessar barreiras culturais, ativar memórias coletivas, mover estruturas simbólicas e até políticas. Ao compreender que uma artista e sua persona não existem sem o outro lado da relação (o público), reforçamos a ideia de que os fãs são agentes centrais na construção do fenômeno midiático e, sobretudo, afetivo.

Em um cenário midiático marcado pela circulação acelerada de conteúdos e pela constante reconfiguração das relações entre artistas e público, o caso de Taylor Swift ilustra como elementos como afetividade, performance e narrativa estratégica podem se articular para consolidar não apenas uma trajetória artística, mas também uma rede de engajamento que ultrapassa a esfera musical. Essa rede é sustentada por interações contínuas, mediadas por tecnologias e por uma cultura de fãs altamente participativa, que transforma consumo em vínculo e presença em pertencimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Henrique Carneiro. **Convergência midiática e cultura participativa no TikTok: influência na comunicação digital e audiovisual**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/4301>. Acesso em: 24 jul. 2025.

AGUIRRE, Abby. **Taylor Swift on Sexism, Scrutiny, and Standing Up for Herself**. Vogue, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/taylor-swift-cover-september-2019>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ARISWIFTIES\_. **[Compilado de fãs reagindo à música surpresa “ME!”: todos surpresos, rindo ou indignados]**. [@ariswifties\_]. 21 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhUPDH/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BACIN, Adriana Nunes; CARDOSO, João Ricardo. **Estratégias de propagação transmidiática e inovação dos remakes da série norueguesa Skam**. Brazilian Creative Industries Journal, v. 4, n. 2, p. 60–83, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/bcij.v4i2.3694>. Acesso em: 2 fev. 2025.

BARNES, Kelsey. **An Oral History Of Taylor Swift's '1989' Secret Sessions**. Nylon, 26 out. 2023. Disponível em: <https://www.nylon.com/entertainment/oral-history-of-taylor-swifts-1989-secret-sessions>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BARNES, Kelsey. **Taylor Swift's Best Easter Eggs, Motifs & Themes: A Guide**. Nylon, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.nylon.com/entertainment/taylor-swift-easter-eggs-motifs-betty-lore-guide>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BEE, Juliane Cristina; SANTOS, Hilario Junior dos. **A reputação de Taylor: uma análise sobre a construção da identidade da cantora Taylor Swift**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 9., 2018, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Intercom, 2018. p. 1-11.

BERGAMINI, Liris. **[Vendedor oferece Coca-Cola gelada, mas fã pede silêncio; ele responde que está trabalhando e sugere contratar Taylor para cantar na garagem dela]**. [@lirisbergamini]. 28 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhYm1c/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BENAC, Mateus. **[Taylor Swift canta “Style” com o rosto visivelmente avermelhado, em meio ao calor intenso do show]**. [@mateusbenac]. 18 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhdTMA/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BENAC, Mateus. **[Taylor performa “Shake It Off” visivelmente vermelha, resistindo ao calor extremo]**. [@mateusbenac]. 19 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhRxFC/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BENAC, Mateus. **[Taylor se inclina para falar com sua equipe na grade, pedindo para distribuírem água aos fãs]**. [@mateusbenac]. 19 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLh1Tww/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BILLBOARD. **Taylor Swift Reacts to Malfunctioning Ghostly Piano During Eras Tour Show: 'Is That Happening?!**'. Billboard, 22 mai. 2023. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/music-news/taylor-swift-piano-malfunction-reaction-eras-tour-1235333657/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5612/2023**. Cria a Lei Ana Benevides, que dispõe sobre a garantia de medidas de segurança em grandes eventos, como fornecimento de água potável e controle de temperatura e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: [BRUNATALKS. \*\*\[Taylor e fãs cantam juntos “Safe and Sound” e “Say Don’t Go”\]\*\*. \[@brunatalks\]. 28 nov. 2023. \[Vídeo\]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhMsxj/>. Acesso em: 28 jul. 2025.](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2405200#:~:text=PL%205612%2F2023%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Cria%20a%20Lei%20Ana%20Benevides,temperatura%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 07 jul. 2025</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

CALIXTO, Bethinha. **[Taylor canta “Enchanted” sorrindo enquanto enfrenta a chuva]**. [@bethinhacalixto]. 20 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhBQPG/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CASSIO, Rhuan. **[Taylor entrega seu chapéu para uma criança, abraça e beija sua mão]**. [@rhuancassio]. 23 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhecr7/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CESAR, Karen. **[Compilado de Taylor falando com a plateia, destacando a homenagem do Cristo Redentor]**. [@karencesar\_]. 17 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhSUrn/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CHAKRABORTY, Rhiju. **A Review of Taylor Swift’s “1989” Album Re-record**. Trinity Tripod, 30 out. 2023. Disponível em: <https://trinitytripod.com/arts/a-review-of-taylor-swifts-1989-album-re-record/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

COSMOPOLITAN. **40+ of Taylor Swift's Most Brilliant Easter Eggs, Decoded**. Cosmopolitan, 26 fev. 2024. Disponível em: [DANISCARDIGANS. \*\*\[Taylor e o público cantam “Love Story” com grande animação\]\*\*. \[@daniscardigans\]. 25 fev. 2024. \[Vídeo\]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLh86oC/>. Acesso em: 28 jul. 2025.](https://www.cosmopolitan.com/entertainment/celebs/g45551106/taylor-swift-easter-eggs. Acesso em: 2 fev. 2025.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

DE DEUS, Thamiris. **[Outro ponto de vista da fila do The Eras Tour Brasil: pessoas lidando com o calor, usando leques, sombrinhas e comprando picolés]**. [@thamirisofgod]. 17 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhBspG/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DUNAWAY, David. **Folk music, política e o impulso de cantar**. Espaço Plural, São Paulo, v. 26, n. 13, p. 173-181, jan. 2012.

E! ONLINE. **Taylor Swift's 2019 AMAs performance was filled with Easter eggs: Everything you might've missed**. E! Online, 24 nov. 2019. Disponível em: <https://www.eonline.com/news/1096775/taylor-swift-s-2019-amas-performance-was-filled-with-easter-eggs-everything-you-might-ve-missed>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FAIRCHILD, Charles; MARSHALL, P. David. **Music and persona: an introduction**. Persona Studies, v. 5, n. 1, 2019.

FELARCA, Glorien Mae. **LOOK! Binary Oppositions in Taylor Swift's Top 5 Most Popular Songs**. Cosmos: The Journal of Liberal Arts and Sciences, v. 14, n. 1, p. 121-130, 2023. Disponível em: <https://cosmosjournals.com/wp-content/uploads/2023/05/CAHE-JJ23-121-14.-Glorien-Mae-Felarca.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

FRISSO RIGO, Ana Luisa. **Dinâmicas e impactos entre fãs e ídolo: o fandom de Taylor Swift na The Eras Tour**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: [https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/24659/1/TCC\\_ARIGO-min.pdf](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/24659/1/TCC_ARIGO-min.pdf). Acesso em: 2 fev. 2025.

G1. **Taylor Swift é homenageada como artista da década e bate recorde no American Music Awards**. G1, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/11/25/taylor-swift-e-homenageada-como-artista-da-decada-e-bate-recorde-no-american-music-awards.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GIBELLO, André. **[Pai segura filha nos ombros enquanto Taylor canta "Love Story"; ambos emocionados]**. [@andregibello]. 27 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhrCgF/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GONZALES, Erica. **Taylor Swift Reflects on Her Reputation in 'Who's Afraid of Little Old Me?'**. Elle, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.elle.com/culture/music/a60549518/taylor-swift-whos-afraid-of-little-old-me-lyrics-meaning/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

GUERREIRA, Anny Caroline. **Fãs se divertem em app com palpites de looks de Taylor Swift em turnê**. Capricho, 29 out. 2024. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/moda/fas-se-divertem-em-app-com-palpites-de-looks-de-taylor-swift-em-turne>. Acesso em: 3 fev. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Aleph: São Paulo, 2008.

JORGEENN. **[Fãs recebem jatos d'água dos bombeiros em frente ao estádio].** **[@jorgeenn]**. 18 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhdvmq/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LASIMONE, Ashley. **Kanye West Explains 'Famous' Video Concept**. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/kanye-west-famous-video-concept-7416571/>. Acesso em 13 de mar. de 2024.

LAWLER, Moira. **What are parasocial relationships and are they healthy?**. *Everyday Health*, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://www.everydayhealth.com/emotional-health/what-are-parasocial-relationships-and-are-they-healthy/#:~:text=What%20is%20a%20Parasocial%20Relationship,Register%20of%20Health%20Services%20Psychologists>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LOPES, Yasmin. **[Comparação dos shows: em São Paulo, o público canta "Cruel Summer" muito mais alto do que em Los Angeles].** **[@yasmin\_larisselopes]**. 2 dez. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhAtu6/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LOVE, Bella Riley. **No, it's Becky: Taylor Swift's use of Tumblr to build fan relationships**. *Medium*, 2024. Disponível em: <https://medium.com/@bellarileylove/no-its-becky-taylor-swifts-use-of-tumblr-to-build-fan-relationships-77e21223c990>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MANSFIELD, Megan; SELIGMAN, Darryl. **I Knew You Were Trouble: Emotional Trends in the Repertoire of Taylor Swift**. Chicago: University of Chicago, 2021.

MARQUES, Fernanda. **Frágeis fronteiras: discussões sobre gêneros musicais no cenário alternativo**. *Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, p. 94-105, ago. 2005.

MISSAMARICANA. **[Taylor canta "Bigger Than The Whole Sky" visivelmente emocionada]**. **[@missamaricana]**. 20 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhMGWk/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MISS\_AMERICANAAA. **[Taylor, visivelmente vermelha, pede que sua equipe distribua água para o público]**. **[@miss\_americanaaa]**. 18 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhjTsB/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MULKERRINS, Jane. **Grammys 2014, review: 'crowd-pleasing performances but nothing new'**. *The Telegraph*, 27 jan. 2014. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/culture/grammys/10599090/Grammys-2014-review-crowd-pleasing-performances-but-nothing-new.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MYSTTIC\_GIRL. **[Fã pede "Daylight" antes da música surpresa; Taylor responde tocando a primeira nota de "ME!"]**. **[@mysttic\_girl]**. 23 nov. 2023.

[Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLrKqYA/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NNCAROLLS. **[Performance completa de Taylor cantando “ME!” como música surpresa, surpreendendo e divertindo a plateia]**. [@nncarolls]. 21 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhkUHF/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PUIATI, Julio. **As raízes da história do Country: do western ao outlaw**. Disponível em: <https://artcetera.art/musica/historia-do-country/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

POPSUGAR. **Taylor Swift's Tumblr Message to Fan**. PopSugar, 09 ago. 2015. Disponível em: <https://www.popsugar.com/celebrity/taylor-swift-tumblr-message-fan-38057725>. Acesso em: 3 fev. 2025.

RAJAB, Yasmin. **Taylor Swift é a cantora mais ouvida no Spotify Global em 2024**. Correio Braziliense, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2024/12/7003548-taylor-swift-e-a-cantora-mais-ouvida-no-spotify-global-em-2024.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.

REDDIT. **Remember when she joined Tumblr?** Reddit, 2016. Disponível em: [https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/4th5sa/remember\\_when\\_she\\_joined\\_tumblr/](https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/4th5sa/remember_when_she_joined_tumblr/). Acesso em: 3 fev. 2025.

RIOLFI, Felipe. **[Homem pede mulher em casamento durante a performance de “Love Story”]**. [@feliperiofi7]. 25 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhyYPS/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ROLLING STONE. **Taylor Swift's ‘Reputation’ Tour: The 10 Best Surprise Moments**. Rolling Stone, 15 nov. 2018. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/taylor-swift-reputation-tour-best-surprise-songs-760638>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SANTO, Thaís Espírito. **Lei Ana Benevides: projeto de lei quer que empresas sejam obrigadas a distribuir água potável gratuita em shows**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/21/lei-ana-benevides-projeto-de-lei-quer-que-empresas-sejam-obrigadas-a-distribuir-agua-potavel-gratuita-em-shows.html>. Acesso em : 07 jul. 2025.

SATURDAY NIGHT LIVE. **Taylor Swift - All Too Well (10 Minute Version) (Live on Saturday Night Live)**. YouTube, 14 nov. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nJr\\_8l0AEWE](https://www.youtube.com/watch?v=nJr_8l0AEWE). Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Mariana Pessoa da. **Mad Woman: o feminismo pop de taylor swift**. 2020. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social Com Habilitação em Relações Públicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVEIRA, Maria de Mattos. **Estética Em Música Pop**: um estudo de caso sobre as eras de Taylor Swift e Dua Lipa. 2021. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade de São Paulo, Maria de Mattos Silveira, 2021.

SPENCER, Anthony. **Taylor Swift's guitar lie**: how PR team and Ronnie Cremer helped her. The Things, 9 jul. 2021. Disponível em: <https://www.thethings.com/taylor-swift-guitar-lie-pr-team-ronnie-cremer>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SPINA, Liz. **[Fã canta “Bad Blood” enquanto o fogo do palco sobe e comenta sobre o calor intenso]**. [@lizspina]. 18 nov. 2023. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMSLhBMGr/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SWIFT, Taylor. **1989**. Nashville: Big Machine Records, 2014.

SWIFT, Taylor. **Cardigan**. YouTube, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K-a8s8OLBSE>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **Evermore**. Nashville: Republic Records, 2020.

SWIFT, Taylor. **Fearless**. Nashville: Big Machine Records, 2008.

SWIFT, Taylor. **Fifteen**. YouTube, 28 dez. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pb-K2tXWK4w>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **Folklore**. Universal Music Group, 2020.

SWIFT, Taylor. **Look What You Made Me Do**. YouTube, 27 ago. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tmd-ClpJxA>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SWIFT, Taylor. **Lover**. Nashville: Republic Records, 2019.

SWIFT, Taylor. **Our Song**. YouTube, 15 nov. 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jb2stN7kH28>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **Red**. Nashville: Big Machine Records, 2012.

SWIFT, Taylor. **Reputation**. Nashville: Big Machine Records, 2017.

SWIFT, Taylor. **Taylor Swift**. Nashville: Big Machine Records, 2006.

SWIFT, Taylor. **Taylor Swift: The Eras Tour (Taylor's Version)**. Disney+, 12 out. 2023. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/taylor-swift-the-eras-tour-taylors-version/OH Lx94HKtS6X>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **Teardrops on My Guitar**. YouTube, 1 mar. 2007. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=xKCek6\\_dB0M](https://www.youtube.com/watch?v=xKCek6_dB0M). Acesso em: 11 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **Tim McGraw**. YouTube, 19 jun. 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GkD20ajVxnY>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SWIFT, Taylor. **You Belong With Me**. YouTube, 16 jun. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VuNIsY6JdUw>. Acesso em: 3 fev. 2025.

THE QUOTORIUM. **An indulgent narrative analysis of the Taylor Swift Reputation Stadium Tour**. Disponível em: <https://thequotorium.wordpress.com/2020/07/24/an-indulgent-narrative-analysis-of-the-taylor-swift-reputation-stadium-tour/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

THORP, Clare. **Taylor Swift's 1989**: The real meaning of the song Slut. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20231030-taylor-swifts-1989-the-real-meaning-of-the-song-slut>. Acesso em 13 de mar. de 2024.

TINYWOOL (CANAL). **Taylor Swift tearing up - All Too Well | Red Tour MEIS, Jakarta**. YouTube, 05 jun. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SINyH4I7Wcg>. Acesso em: 15 jan. 2025.

TSwiftNZ. **Postagem sobre Taylor Swift**. X, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://x.com/TSwiftNZ/status/1647405213639393280>. Acesso em: 3 fev. 2025.

VASCONCELOS, Lucas. **Cristo Redentor ganha projeção em homenagem a Taylor Swift; entenda o significado da imagem**. Jornal do Comércio, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/cultura/2023/11/1131434-cristo-redentor-ganha-projecao-em-homenagem-a-taylor-swift-entenda-o-significado-da-imagem.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.

WALD, Matthew. **Taylor Swift, Kanye West and the Kim Kardashian Drama**. *The New York Times*, 17 jul. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/article/taylor-swift-kanye-west-kim-kardashian-drama.html>. Acesso em: 18 dez. 2024.

WANG, Jenna. **Fans on Taylor Swift's 'Swiftmas': 'No One in the Music Industry Has as Big a Heart as She Does'**. *Billboard*, 24 dez. 2014. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/taylor-swift-swiftmas-6415161/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

WILLMAN, Chris. **Taylor Swift's road to fame**. *Entertainment Weekly*, 5 fev. 2008. Disponível em: <https://ew.com/article/2008/02/05/taylor-swifts-road-fame>. Acesso em: 18 dez. 2024.

YAHR, Emily. **How the search for clues in Taylor Swift's music became all-consuming**. *Washington Post*, 20 out. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2022/10/20/taylor-swift-midnight-s-easter-eggs>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ZOLADZ, Lindsay. **Taylor Swift's 'All Too Well' and the Weaponization of Memory.** The New York Times, 15 nov. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/11/15/arts/music/taylor-swift-all-too-well.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.